

O INVISÍVEL DA PANDEMIA: BARRACA DA SAÚDE E AÇÃO SOBRE ISTS NA COMUNIDADE

ALEXIA VARGAS DSE VARGA¹; JOSUÉ BARBOSA SOUSA²; GABRIEL MOURA PEREIRA³; CRISTINA LESSA MARTINS⁴; MILENA QUADRO NUNES⁵; MICHELE MANDAGARÁ OLIVEIRA⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – alexia.vv00@gmail.com

²Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – josue.bar.sousa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jaderecris98@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma questão essencial do ser humano que abrange sexo, orientação sexual, intimidade e entre outros, e pode ser representada através de pensamentos, atitudes, comportamentos e diversas outras maneiras, carecendo assim de uma atenção, uma vez que a falta de orientação em saúde pode oportunizar um desarranjo dessa necessidade humana básica (HORTA, 1979; Brasil, 2020).

Um dos principais riscos reside nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que são um conjunto de doenças caracterizado pela maior transmissibilidade durante o ato sexual; causadas por diferentes microorganismos, as ISTs são importantes argumentos epidemiológicos para a saúde pública, as mais comuns são, Hepatite C e B, Sífilis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), a fim de prevenir novos casos, reinfecções e agravos causados por essas afecções à saúde, orienta-se um conjunto de estratégias, que juntas compõem o Mandala de Prevenção Combinada (BRASIL, 2020).

Dentre estas, destaca-se a utilização de preservativos e imunização contra hepatite B e C, investigação através de anamnese que considere o comportamento sexual, a realização de testes em massa, e orientar adequadamente sobre importância da prevenção e métodos de cuidado disponíveis (ARAUJO et al., 2021).

Nesse sentido, o projeto Barraca da saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, tem se proposto a articular o saber técnico-científico, a necessidade epidemiológica e das comunidades, para realizar ações de prevenção, orientação e também a realização de testagens sorológicas da comunidade que visa atender uma população desprovida de atenção através dos acadêmicos. Considerando essa percepção e preceito, faz-se necessária a abordagem do cuidado sexual, em que a oferta exclusiva de preservativos não é suficiente para garantir os diversos aspectos da saúde sexual. Assim, torna-se fundamental a ampliação da perspectiva para avaliação e gestão de risco, além das possibilidades que compõem a Prevenção Combinada.

O presente trabalho pretende discutir a atuação de um projeto de extensão universitário como mecanismo de promoção à saúde de comunidades vulneráveis em um município da zona sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste uma relato de experiência das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do projeto de extensão “Barraca da Saúde”, sendo este, criado em 2018 pelo curso de Enfermagem da UFPEL que possui como objetivo levar os saberes da universidade para a comunidade urbana e rural de Pelotas e da zona sul. Atualmente o projeto dispõe de aproximadamente 30 cursos de diferentes áreas, 312 componentes, trabalhando de forma interdisciplinar para atender melhor a comunidade e objetivando uma qualidade de vida.

Foram realizadas 3 atividades, acontecendo nos meses de abril, maio e Junho de 2022, em parceria com a Prefeitura de Pelotas na ação “Ruas de Lazer”, em que pretendia-se realizar diálogos com as comunidades mais vulneráveis do município sobre diversos temas acerca de boas práticas de saúde. Nestas oportunidades ocorreram atividades voltadas para o público infantil, como pintura facial, atividades de colorir, e adulto, como aferição de pressão, teste de força e entre outros. O curso de Enfermagem entre outros ficaram responsáveis pelas testagens sorológicas para Hepatites B e C, HIV e Sífilis e com a prevenção dos respectivos.

As testagens são realizadas em ambiente reservado, de modo a garantir a privacidade dos usuários, através de uma pequena coleta de sangue é realizado o teste rápido, saindo em até 30 minutos o resultado (BRASIL, 2010). Os casos positivos foram encaminhados para a unidade básica mais próxima a sua residência para que possa receber o tratamento e cuidados conforme protocolos estabelecidos (BRASIL, 2020). Sendo posteriormente registrados em instrumento próprio, a quantidade de testes realizados e os resultados encontrados.

Além disso, realizou-se uma atividade em uma escola localizada na região norte de Pelotas, onde também foram realizadas as testagens. Os materiais utilizados nos procedimentos, como luvas, algodão, álcool e entre outros, foram ofertados através de doações para o projeto realizados pela Secretaria de Saúde de Pelotas e pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária expande-se constantemente em direção ao compartilhar de conhecimentos técnico-científicos em diálogo com as práticas populares (SILVA et al., 2019). O projeto Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul possui como objetivo desenvolver atividades multidisciplinares, voltadas para a saúde, com os municípios que compõem a Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Durante o primeiro semestre de 2022 realizou-se atividades voltadas à população pelotense, em parceria com a Prefeitura de Pelotas, com o rastreio a testagens de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) - Sífilis, Hepatites B e C e vírus da imunodeficiência humana (HIV); durante as ações foi possível observar dificuldades para que as unidades de referência realizem estas ações de prevenção, investigação e cuidado à população (ANDRADE et al., 2020).

Durante as atividades realizou-se 251 testes para sífilis, 213 para HIV, 225 para Hepatite B e 220 para a Hepatite C, contabilizando um total de 909 testes sorológicos. Dentre estes realizados houve em Abril um positivo para sífilis

masculino, em Maio ocorreu dois positivos femininos, sendo um para HIV e um para sífilis, e em Junho, obteve-se dois positivos em sífilis, um feminino e outro masculino. Alguns relataram que já estavam em acompanhamento, junto a Unidade Básica de Saúde (UBS), realizaram o teste para monitorar a infecção, mas os outros não sabiam e realizou-se o encaminhamento para a UBS mais próxima a sua residência.

Sendo assim sabe-se que o método de barreira representa a principal estratégia de prevenção da gravidez e as ISTs, sendo um método que, se bem utilizado, não prejudica a relação sexual, apresenta excelente custo-efetividade, é prático e amplamente discutido, incentivado e distribuído gratuitamente pelas mais diferentes unidades de saúde em todo o Brasil (Barbosa et al., 2006; Sousa, Sousa, Lopes, & Rodrigues, 2011).

Com isso, sempre após a realização dos testes ocorria uma abordagem sobre a conscientização e prevenção dos mesmos, explicando a importância do uso do preservativo, transmissão, sintomas e sinais e quais as consequências dessas infecções para a população. Após as orientações distribuiu-se folders e preservativos, feminino e masculino.

Notou-se uma carência maior na comunidade, durante as atividades a população mostrou-se acolhedora, pois a dois anos de pandemia não óbvia espaços festivos e de lazer. Essas atividades demonstram que a universidade pode contribuir com a qualidade de vida da comunidade e faz com que se unam novamente a universidade e comunidade, e além disso, contribui para a formação, vínculo e interação dos estudantes como profissionais e indivíduos, mostrando a importância da extensão Universitária.

4. CONCLUSÕES

Durante o período pandêmico notou-se um aumento de negligências a outras doenças e a diminuição de facilidades no acesso à saúde, devido aos precauções estabelecidos pela instituição, com isso, o projeto auxiliou na retomada de vínculo entre a comunidade, assistência e universidade, além de auxiliar na informatização e prevenção a doenças, principalmente as ISTs, com as distribuições de preservativos e de folder informativos.

Diante destas atividades observou-se a necessidade de saúde para a comunidade, e o quanto a extensão afeta positivamente o aluno como profissionais e indivíduos. Espera-se que após as realizações de prevenção e a conscientização ocorra uma diminuição nos casos de ISTs e que diminuam essas negligências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, M.A.L, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2021.
- BARBOSA, T.L.A, et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Minas Gerais, v. 29, n. 1, 2020.

Barbosa, R. G., Garcia, F. C., Manzato, A. J., Martins, R. A., & Vieira, F. T. (2006). Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 18(4), 224-230. Recuperado de <http://www.dst.uff.br/revista18-4-2006/CAP1ConhecimentoSobreDSTAIDS.pdf>

BRASIL. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. **Ministério da Saúde**, Brasília, p. 98, 2010.

BRASIL. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, 2020. Acessado em 20 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-0>

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P.. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979. 111 p.

SILVA, A.L.B, et al. Importância Da Extensão Universitária Na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Rev enferm UFPE on line**, 2019.

SILVA, M.F, CONCEIÇÃO, F.A, LEITE, M.M.J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, 2008.